

ANEXO I DO EDITAL N.º 18.003.2026 – ESPELHO DE CORREÇÃO DA PROVA DISCURSIVA

CARGO: AGENTE DE FISCALIZAÇÃO

QUESTÃO 01

O Código Tributário Nacional estabelece que o crédito tributário decorre da obrigação principal e somente se constitui por meio do lançamento. Com base nas disposições do Código Tributário Nacional elabore uma redação utilizando, no mínimo 20 (vinte) e, no máximo, 30 (trinta) linhas que explique a natureza do crédito tributário e a importância do lançamento para sua constituição.

PADRÃO DE CORREÇÃO DA QUESTÃO 01

Segundo o Código Tributário Nacional, o crédito tributário decorre da obrigação tributária principal e possui natureza jurídica patrimonial, representando o vínculo jurídico que confere ao Estado o direito de exigir do sujeito passivo o pagamento do tributo ou da penalidade pecuniária.

Conforme leciona Hugo de Brito Machado, a obrigação tributária nasce com a ocorrência do fato gerador previsto em lei, enquanto o crédito tributário surge com sua constituição formal, mediante o lançamento tributário.

O lançamento é ato administrativo vinculado, previsto no artigo 142 do Código Tributário Nacional, por meio do qual a autoridade administrativa verifica a ocorrência do fato gerador, identifica o sujeito passivo, determina a matéria tributável, calcula o montante devido e, quando cabível, aplica penalidades.

Sua importância está no fato de que ele confere liquidez, certeza e exigibilidade ao crédito tributário, tornando possível sua cobrança administrativa ou judicial.

Dessa forma, o lançamento representa etapa indispensável para a formalização da relação jurídico-tributária, assegurando segurança jurídica tanto para a Administração Pública quanto para o contribuinte, ao delimitar com precisão a obrigação exigida e os fundamentos legais da cobrança.

CARGO: ASSISTENTE SOCIAL

QUESTÃO 01

Considere a situação a seguir.

Ana Maria, Assistente Social do Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família – PAIF, vinculado ao CRAS Limoeiro em um município e pequeno porte no Paraná, em levantamento no banco de dados do Cadastro Único sobre os dados do território de abrangência do CRAS, identificou a incidência de vulnerabilidades à violência doméstica contra mulheres e crianças. Considerada a situação hipotética apresentada, bem como os conhecimentos sobre a Lei de Regulamentação da profissão, elabore uma redação utilizando, no mínimo 20 (vinte) e, no máximo, 30 (trinta) linhas que identifique e cite 1 princípio ético que respalde Ana Maria a intervenção na realidade apresentada e, com base no princípio ético acima apresentado, apresente uma proposta interventiva do Assistente Social, contemplando o desenvolvimento de grupos de famílias, conforme propõe o Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família – PAIF.

PADRÃO DE CORREÇÃO DA QUESTÃO 01

Entre os 11 princípios do Código de Ética do Assistente Social cita-se a defesa intransigente dos direitos humanos e recusa do arbítrio e do autoritarismo.

Com base no princípio ético apresentado a Assistente Social Ana Maria poderá se apropriar dos dados do Cadastro Único para identificar nos vários territórios os tipos e formas de violência, bem como as características das vítimas e dos/as atores da violência contra mulheres e crianças.

A partir dessa primeira aproximação com a realidade, poderá planejar a formação e organização de grupos vinculados a proposta do Serviço de Atendimento Integral à Família (PAIF), destinado ao trabalho socioeducativo, considerando o território de moradia das famílias e as características da violência contra crianças e adolescentes. Para tanto deverá ter como ponto de partida a compreensão da violência a partir das desigualdades sociais intrínsecas a sociabilidade do capital e suas expressões objetivadas no patriarcado e na violação dos direitos humanos de mulheres e crianças; a construção do gênero feminino em uma sociedade demarcada pelo autoritarismo patriarcal; os direitos a liberdade e a igualdade como sustentação dos direitos humanos; o conhecimento e apropriação dos direitos humanos como instrumento de luta e defesa dos direitos de mulheres e de crianças, em especial aqueles que orientam a Lei Maria da Penha e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA); a participação popular como estratégia de fortalecimento das lutas em defesa dos direitos de mulheres e crianças; o conhecimento sobre os espaços de participação popular como são as conferências e conselhos de direito.

CARGO: DENTISTA

QUESTÃO 01

O sucesso do tratamento endodôntico depende do controle da infecção e da manutenção da integridade dos tecidos periapicais. Contudo, a ocorrência do flare-up representa um dos maiores desafios para o clínico, impactando diretamente o bem-estar do paciente. Com base nisso, elabore uma redação utilizando, no mínimo 20 (vinte) e, no máximo, 30 (trinta) linhas que defina e cite as principais características clínicas do flare-up; cite e comente sobre 3 prováveis causas para essa intercorrência clínica e cite, por fim, no mínimo, 3 medidas preventivas que o Cirurgião Dentista deve adotar para minimizar a ocorrência do flare-up.

PADRÃO DE CORREÇÃO DA QUESTÃO 01

Flare-up é um termo utilizado em endodontia representado por sintomatologia dolorosa e/ou edema, que ocorre algumas horas ou dias após ou durante o processo de tratamento endodôntico.

Estudos apontam que sua etiologia é multifatorial; com origens em fatores mecânicos, microbianos e químicos; entre eles:

- A instrumentação além do forame apical é um dos fatores iatrogênicos causadores da dor endodôntica pós-operatória e promove o alargamento do forame apical.
- A extrusão apical de detritos infectados durante a instrumentação do canal. Os microrganismos são os principais agentes causadores de inflamação perirradicular aguda, independentemente de se desenvolver no pré ou pós-operatório.
- Desbridamento biomecânico incompleto do espaço do canal radicular, quando incompleto pode perturbar o equilíbrio eliminando algumas das espécies inibidoras e deixando para trás outras previamente inibidas, que podem então crescer em demasia. O ideal é que o preparo químico mecânico seja finalizado em 1 consulta.
- Soluções irrigadoras, medicamentos intracanaís, obturações e substância que estão em sua composição utilizadas no tratamento endodôntico podem ser tóxicos, pois causam irritação química, dor pós-operatória e sensibilidade após entrar nos tecidos perirradiculares.

São medidas de prevenção que devem ser adotadas durante a intervenção endodôntica, afim de impedir o desenvolvimento de episódios dolorosos no pós-operatório:

- manutenção de condições assépticas.
- conclusão do desbridamento biomecânico.
- preparo psicológico dos pacientes.
- determinação correta do comprimento de trabalho.
- evitar deixar o dente aberto.
- uso adequado de medicação intracanal.

CARGO: FONOAUDIÓLOGO

QUESTÃO 01

Com base em seus conhecimentos, elabore uma redação utilizando, no mínimo 20 (vinte) e, no máximo, 30 (trinta) linhas, que apresente a morfofisiologia dos órgãos da audição periférica.

PADRÃO DE CORREÇÃO DA QUESTÃO 01

A audição periférica compreende as estruturas responsáveis pela captação, condução e transdução do som até a geração do impulso nervoso que será enviado ao sistema nervoso central. Divide-se em 3 porções: orelha externa, orelha média e orelha interna.

1. ORELHA EXTERNA

1.1 MORFOLOGIA

Pavilhão auricular: Formado por cartilagem elástica recoberta por pele. Possui relevos como hélice, antélice, concha, trago e antitrigo.

Meato acústico externo: Conduto de aproximadamente 2,5 cm no adulto. 1/3 lateral é cartilaginoso e 2/3 medial é ósseo. Revestido por pele com glândulas ceruminosas e pilosas. Termina na membrana timpânica.

1.2 FISILOGIA

1. Captação e localização sonora: A concha e os relevos do pavilhão funcionam como um funil acústico. As diferenças de tempo e intensidade entre as orelhas ajudam na localização da fonte sonora no plano horizontal.

2. Amplificação: O meato acústico externo atua como um ressonador, amplificando sons na faixa de 2000 a 5000 Hz em cerca de 10 a 15 dB. É a frequência da fala.

3. Proteção: Cerúmen e pelos impedem entrada de corpos estranhos. A curvatura em "S" protege a membrana timpânica de traumas diretos.

2. ORELHA MÉDIA

2.1 MORFOLOGIA

Membrana timpânica: Delgada, semitransparente, com cerca de 0,1 mm. Divide-se em pars tensa e pars flaccida. O umbo é o ponto de inserção do cabo do martelo.

Cavidade timpânica: Espaço aéreo no osso temporal contendo 3 ossículos: martelo, bigorna e estribo. O martelo está fixado à MT, o estribo à janela oval.

Músculos: Tensor do tímpano, innervado pelo trigêmeo, e estapédio, innervado pelo facial.

Tuba auditiva: Comunica a orelha média com a nasofaringe. Abre-se durante a deglutição e bocejo.

2.2 FISILOGIA

1. Transformação de impedância: O principal papel é vencer a diferença de impedância entre o meio aéreo e o meio líquido da cóclea. Isso ocorre por 3 mecanismos:

Diferença de área: MT = 55 mm², platina do estribo = 3,2 mm². Ganho de ~17:1.

Alavanca ossicular: Martelo e bigorna formam alavanca com ganho de 1,3:1.

Total: Ganho de até 22 vezes ou ~27 dB.

2. Reflexo acústico: Frente a sons intensos >70 dBNA, há contração do músculo estapédio bilateralmente. Isso enrijece a cadeia ossicular, atenuando a transmissão de graves e protegendo a cóclea. Latência de 40-150 ms.

3. Equalização de pressão: A tuba auditiva equaliza a pressão da orelha média com a atmosférica, condição essencial para vibração adequada da MT.

3. ORELHA INTERNA

3.1 MORFOLOGIA

Labirinto ósseo: Localizado na porção petrosa do temporal. Divide-se em vestíbulo, canais semicirculares e cóclea.

Cóclea: Tubo ósseo em espiral com 2,5 a 2,75 voltas. Dividida em 3 rampas: rampa vestibular, rampa média ou ducto coclear e rampa timpânica. A rampa média contém a endolinfa. As outras duas contêm perilinfa.

Órgão de Corti: Localiza-se sobre a membrana basilar, dentro do ducto coclear. Contém:

Células ciliadas internas: ~3500, em uma fileira. São as verdadeiras células sensoriais. 95% das fibras do nervo auditivo fazem sinapse com elas.

Células ciliadas externas: ~12000, em 3 fileiras. Possuem propriedade contrátil.

Membrana tectória: Sobre os cílios das células.

Células de suporte: Deiters, Hensen, Claudius.

3.2 FISILOGIA

1. Transdução mecanoelétrica: A vibração do estribo na janela oval gera ondas na perilinfa. Isso desloca a membrana basilar. O deslocamento é máximo em pontos específicos conforme a frequência: agudos na base, graves no ápice. É a tonotopia coclear.

2. Movimento dos cílios: O deslocamento da membrana basilar provoca cisalhamento dos estereocílios das células ciliadas contra a membrana tectória.

3. Despolarização: A deflexão dos cílios abre canais de potássio. O K⁺ da endolinfa entra na célula, despolarizando-a e liberando neurotransmissor na base. Gera potencial de ação no nervo coclear.

4. Amplificação coclear: As células ciliadas externas contraem-se ativamente quando despolarizadas, amplificando o movimento da membrana basilar em até 40 dB para sons fracos. Isso garante seletividade de frequência e sensibilidade. Esse processo gera as Emissões Otoacústicas.

5. Codificação: Intensidade é codificada pela taxa de disparo e número de fibras ativadas. Frequência é codificada pelo local de máxima vibração na membrana basilar e pela sincronia de disparo em graves até 4000 Hz.

O impulso segue pelo nervo vestíbulo-coclear, ramo coclear, até os núcleos cocleares no tronco encefálico, iniciando a via auditiva central.

REFERÊNCIAS

HUNGRIA, H. et al. Otorrinolaringologia. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. Cap. 6: Fisiologia da Audição.

OGHALAI, J. S.; BROWNELL, W. E. Anatomy and Physiology of the Mammalian Cochlea. In: MANLEY, G. A. et al. Understanding the Cochlea. Springer Handbook of Auditory Research, v. 62, p. 1-40, 2018.

FROTA, S. Fundamentos em Fonoaudiologia: Audiologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Cap. 2: Anatomofisiologia do Sistema Auditivo.

SANTOS, T. M.; RUSSO, I. C. P. A Prática da Audiologia Clínica. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2020. Cap. 1: Bases Anatômicas e Fisiológicas da Audição.

LOPES, A. C. et al. Outer hair cells and cochlear amplification: current concepts. Brazilian Journal of Otorhinolaryngology, v. 86, n. 4, p. 512-518, 2020.

OLIVEIRA, J. A. et al. Anatomia funcional da cóclea e fisiologia da audição: revisão atualizada. Archives of Health Investigation, v. 10, n. 7, p. 1082-1089, 2021.